

TÍ JÚ

O MIAU

QUE COMIA DE MAIS



O MIAU QUE COMIA DEMAIS

TÍ JÚ

Isabely Silva
(ilustração, capa e diag.)



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem
autorização expressa do autor (art. 184 do Código Penal e Lei
no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998).

Conselho editorial:

Prof.^a Me. Luzinete da Silva Mussi (Editora-chefe)

Dr. Léo Ricardo Mussi

Prof. Especialista Lúcio Mussi Júnior

Diagramação: Isabely da Conceição Silva

Ilustração e capa: Isabely da Conceição Silva

Usando Imagens: @nichewatercolor

M989o Mussi Júnior, Lúcio, 1977 -

O miau que comia demais / Lúcio Mussi Júnior. - 1 ed. --
Sinop, MT: Instituto Saber de Ciências Integradas, 2024.
18 p.

ISBN livro digital: 978-65-87333-71-7

ISBN livro impresso: 978-65-87333-72-4

1. Literatura 2. História infantil

I. Título. II. Mussi Júnior, Lúcio.

CDD: 028.5

CDU: 82-93

AGRADECIMENTO (TÍ JÚ)

À minha família, em
especial à mãe Luzinete,
meu irmão Léo e minha
cunhada Isabely, que muito
contribuíram para esta
publicação.

DEDICATÓRIA (TÍ JÚ)

À todas as crianças que
gostam de animais, em
especial ao meu sobrinho
Leandrinho.

AGRADECIMENTO (ISABELY)

Ao escritor Junior, que sempre me apoiou em meus estudos e escreveu essa contagiante história.

DEDICATÓRIA (ISABELY)

As estrelas no céu que me deram força para construir tudo isso.

Luna, Yng e Cookie eternamente vivos em mim.

Era uma segunda-feira ensolarada...

Esperem! Talvez fosse uma terça, ou uma quarta...

Bom, era um dia útil, disso tenho certeza. Desses dias em que os adultos trabalham, as crianças estudam e as ruas ficam engarrafadas de tantos carros indo e vindo.

O relógio já marcava quase meio-dia, quando a mãe chegou em casa com seus dois filhos que buscara na escola.



Aninha era a caçula, inteligente e rápida, tanto para pensar, quanto para falar. Olha, para ser sincero ela também era muito rápida para agir, fato que gerava uma preocupação extra em sua mãe que morria de medo da pequena se machucar com uma de suas ideias mirabolantes.

O irmão mais velho era o Paulinho. Um menino também inteligente e esperto, mas um tanto quanto preguiçoso e até um pouco pacato.



A mãe parou o carro na garagem, como de costume, e junto com as crianças dirigiram-se para a porta de entrada da casa, mas foram interrompidos pelo grito surpreso e feliz de Aninha, que apontava com o dedo para o muro lateral:

- Olha! Um miau.

Todos olharam rapidamente. Lá estava ele. Um gato preto, de pelo brilhante, sentado bem em cima do muro, observando as pessoas que o observavam.



- Posso ficar com ele? - Perguntou a menina.
- Não, minha filha! - Explicava a mãe. - Ele está tão bem cuidado, deve ter uma família. E além do mais, gatos não são como cachorros que basta fechar o portão e pronto. Eles vão aonde querem, pulam muros, andam nos telhados, são bichos livres. Se ele quiser ficar, fica. Quando quiser ir embora, ele vai.
- Mas eu posso por comidinha para ele? - Insistiu a garota.
- Sim. Coloquem comida e água. - Respondeu a mãe.



As crianças, então, cheias de felicidade, coloram um potinho
com comida e outro com água para o miau.
O bichano desceu do muro, comeu, bebeu, mas não deixou que
ninguém o pegasse, nem para fazer um cafuné.



Isso continuou acontecendo pelos próximos dias, as crianças chegavam da escola e o miau estava ali. Elas colocavam comidinha e água. O bichano comia, bebia e ia embora, sem deixar ninguém o pegar.

O tempo foi passando, passaram semanas, depois meses e, de repente, as crianças perceberam que o miau estava ficando muito gordo.



- Mamãe! - Exclamou Aninha. - O miau está ficando muito gordo.
A cada dia que passa ele parece engordar mais.

- Ele fica mais bonito bem gordão assim. - Falou Paulinho.

Então a mãe explicou:

- Vocês devem estar dando muita comida para ele. Por isso está engordando tanto. Vamos fazer um trato, a partir de amanhã vocês dão só metade da ração que costumam dar. Ele deve andar por outras casas e comer lá também.



O trato foi cumprido. Agora o miau comia menos para tentar manter a forma.

Entretanto o bicho continuava ficando cada vez mais redondo e, frente a tal problema, a mãe propôs:

Vamos parar de dar comida para o miau por alguns dias, a situação dele está ficando muito séria.

Então, nos dias seguintes o bichano vinha, descia no quintal, bebia água, miava um pouco e ia embora. Mas nada de emagrecer!





No quarto dia sem ração o miau não veio mais. As crianças ficaram apavoradas.

- Mãe! O miau sumiu. - Falou Aninha bastante chorosa. Já tinha passado uma semana sem a visita do gato quanto a mãe teve uma ideia, para tranquilizar um pouco as crianças:
- Vamos dar uma volta pela vizinhança, talvez vejamos o miau em alguma casa, ou até mesmo na rua.



Então os três saíram andando pelas ruas do bairro. Não demorou muito e avistaram um gato preto na calçada de uma casa de grades verdes. Então se aproximaram com cuidado. Nem rápido o bastante para assustar o bicho, mas também nem tão lento que desse tempo dele ir embora.

- É o miau! Exclamou Aninha.

- Mas ele está magro outra vez. - Falou Pedrinho.



Então o bichano miou e entrou no quintal da casa de grades.
Lá dentro, na garagem, havia uma casinha de cachorro, ou
melhor, de gato. Conforme o miau se aproximou dela miando,
saíram quatro filhotinhos de gato, todos pretinhos, andando
ainda com dificuldade por serem bem novinhos.



Para espanto de todos, o miau deitou e os filhotinhos começaram a mamar nele, ou melhor, nela.
Foi então que perceberam que o miau era uma fêmea, uma gatinha, e na verdade não tinha engordado. Ela estava esperando filhotinhos.



- Podemos conhecer a família humana do miau? - Perguntou Aninha.

- Sim! - Disse a mãe enquanto tocava a campainha. A porta se abriu e uma senhora de cabelos bem branquinhos saiu andando devagar. Ela estava bem alegre e foi convidando os visitantes para entrarem.

A miau ficou feliz e deixou, enfim, as crianças fazerem cafuné nela e nos filhotinhos.

- Vocês podem visitar a miau sempre que quiserem! Falou a velhinha sorridente.



Instituto Saber de Ciências Integradas



– Publicação de livros
(várias linhas editoriais)
isciweb.com.br/livros



– Publicação de artigos científicos em
Revista Científica Digital Multidisciplinar:
isciweb.com.br/revistas



Livro digital

ISBN 978-658733371-7



Livro impresso

ISBN 978-658733372-4

